Trabalhos Científicos

Título: Eficácia Da Imunoterapia Na Dermatite Atópica: Revisão Bibliográfica

Autores: VICTÓRIA TEIXEIRA DE OLIVEIRA SILVA (CENTRO UNIVERSITÁRIO DE PATOS DE MINAS), ELISÂNGELA APARECIDA GALDINO MENEZES (CENTRO UNIVERSITÁRIO DE PATOS DE MINAS), CAMILA ALVES TEIXEIRA (CENTRO UNIVERSITÁRIO DE PATOS DE MINAS), MARIANNA CAMILO REZENDE (CENTRO UNIVERSITÁRIO DE PATOS DE MINAS), RAÍSSA APARECIDA DA SILVA SANTOS (CENTRO UNIVERSITÁRIO DE PATOS DE MINAS), LUCAS PINTO CAVALCANTE (CENTRO UNIVERSITÁRIO DE PATOS DE MINAS), RAFAEL OLIVEIRA MELQUIADES (CENTRO UNIVERSITÁRIO DE PATOS DE MINAS), MARINA TEIXEIRA DE OLIVEIRA SILVA (CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA)

Resumo: A Dermatite Atópica (DA) é uma dermatose inflamatória crônica, de etiologia multifatorial, que acomete principalmente a faixa etária pediátrica. A imunoterapia vem sendo estudada como alternativa para o tratamento da DA. Com o objetivo de analisar a eficácia da imunoterapia nesta doença, bem como seus possíveis efeitos colaterais, foi realizada pesquisa na base de dados PubMed, com os filtros: “Clinical trial”, “10 years” e “Humans”, e as combinações de palavras-chave: “immunotherapy” e “atopic dermatitis”. Foram encontrados 10 artigos com os descritores citados. Os artigos de maior interesse foram selecionados pelo título e pela inclusão de pacientes pediátricos na amostra. Os estudos duraram de 15 a 72 semanas, envolvendo 369 pacientes, entre 5 e 66 anos, sendo 243 submetidos à imunoterapia oral ou subcutânea, e 126 à placebo. Entre os pacientes estudados, 57 eram da faixa etária entre 5 e 18 anos. Em três estudos foram utilizados extratos para agentes encontrados na poeira doméstica e um estudo usou extratos para pólen. Em todos eles, os grupos que receberam imunoterapia, seja ela oral ou subcutânea, apresentaram melhora significativa dos sintomas e referiram menor utilização de medicamentos para controle sintomático. Estes benefícios foram observados inclusive na faixa etária pediátrica estudada. Apenas uma pequena porcentagem apresentou efeitos adversos ao tratamento, sendo que estes foram principalmente locais e transitórios, e, quando sistêmicos, de baixa intensidade. Dentre eles, destacaram-se: prurido, eczema, urticária, acentuação de rinite ou asma, cefaleia e sintomas gastrointestinais. A partir do exposto, foi possível concluir que a imunoterapia é uma modalidade terapêutica eficaz e segura para pacientes com DA, uma vez que os estudos apresentaram resultados satisfatórios quanto à melhora dos sintomas e à menor necessidade de medicações para controle sintomático, além de ter apresentado um perfil aceitável de reações adversas.